

DESAFIOS NA FORMAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Ionny Airam Carvalho Alves Santos

Universidade Federal de Sergipe, ionnyairamacademico@gmail.com

Rosimeri Ferraz Sabino

Universidade Federal de Sergipe, rf.sabino@gmail.com

Thadeu Vinicius Souza Teles,

Universidade Federal de Sergipe, thadeu@academico.ufs.br,

Nadege Ramalho de Siqueira

Centro Cultural de Idiomas Yázigi/ Aracaju, nadegesiqueira@gmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar os fatores que configuram dificuldades para estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe, abrangendo aspectos acadêmicos, socioeconômicos, socioemocionais e relacionados à inserção profissional por meio de estágios. O problema investigado decorre da alta taxa de evasão no ensino superior, especialmente em cursos ligados às ciências sociais aplicadas. A justificativa da pesquisa se apoia na relevância de compreender esses fatores para subsidiar ações institucionais voltadas à permanência e desenvolvimento dos discentes. A abordagem teórica incluiu autores como Ganam e Pinezi (2021), David e Chaym (2019), entre outros, que discutem permanência estudantil e saúde mental universitária. A metodologia adotada foi exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, aplicando questionário a alunos do referido. Os resultados apontaram prevalência de dificuldades financeiras, alto nível de estresse e ansiedade, desafios relacionados à distância da universidade, e dificuldades na obtenção de estágios. Conclui-se que a permanência dos estudantes está condicionada à combinação de fatores institucionais, pessoais e sociais, demandando políticas públicas e ações institucionais integradas.

Palavras-chave: Ensino superior. Permanência estudantil. Secretariado Executivo.

Abstract: This study aimed to analyze the factors that pose difficulties for students in the Executive Secretariat course at the Federal University of Sergipe, covering academic, socioeconomic, socioemotional, and professional integration aspects through internships. The problem investigated stems from the high dropout rate in higher education, especially in courses related to applied social sciences. The justification for the research is based on the importance of understanding these factors to support institutional actions aimed at student retention and development. The theoretical approach included authors such as Ganam and Pinezi (2021), David and Chaym (2019), among others, who discuss student retention and university mental health. The methodology adopted was exploratory and descriptive, with a quantitative and qualitative approach, applying a questionnaire to students from the aforementioned institution. The results pointed to a prevalence of financial difficulties, high levels of stress and anxiety, challenges related to distance from the university, and difficulties in obtaining internships. It

was concluded that student retention is conditioned by a combination of institutional, personal, and social factors, requiring integrated public policies and institutional actions.

Keywords: Higher education. Executive Secretariat. Student retention.

1 INTRODUÇÃO

No contexto universitário, considerando a diversidade social dos discentes, torna-se fundamental reconhecer as singularidades socioeconômicas e socioemocionais e de que maneira elas impactam a trajetória acadêmica dos estudantes. A universidade, enquanto espaço formativo, ainda reflete desigualdades e segmentações sociais, legitimando as diferenças socioculturais entre os grupos, como apontam Ganam e Pinezi (2021). Assim, múltiplos fatores podem influenciar a permanência e a motivação do discente em seu desenvolvimento acadêmico, exigindo a mobilização de competências adaptativas, bem como de recursos pessoais e institucionais para enfrentar os desafios emocionais, acadêmicos, sociais e institucionais envolvidos nesse processo (Tomás *et al.*, 2015).

Nesse sentido, é necessário refletir sobre como esses aspectos podem afetar a saúde mental dos estudantes, especialmente em função do estresse e da ansiedade. Dados apresentados pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) evidenciam essa preocupação ao apontar que 83,5% dos estudantes declararam enfrentar alguma dificuldade emocional; que a ansiedade afeta 6 a cada 10 discentes; e que ideias de morte e pensamentos suicidas atingem, respectivamente, 10,8% e 8,5% da população estudada, números que cresceram em comparação à pesquisa anterior (ANDIFES, 2018) configurando um sinal de alerta para as instituições.

Além disso, é necessário considerar a relação entre essas dificuldades e os estudos que apontam a evasão no ensino superior, compreendida como a não conclusão do curso em decorrência de desistência (Fritsch; Rocha; Vitelli, 2015). O Censo da Educação Superior de 2022 revela um aumento expressivo da taxa de desistência, que passou de 11% em 2013 para 58% em 2022, demonstrando que o problema ultrapassa questões exclusivamente socioeconômicas, abrangendo também fatores institucionais e curriculares.

A análise dos desafios enfrentados pelos discentes não pode se restringir aos indicadores quantitativos. É indispensável observar outras dimensões, como a estrutura institucional e curricular dos cursos (Arrigo *et al.*, 2017), as deficiências em conhecimentos básicos em disciplinas de Ciências Exatas (Silva; Figueiredo, 2018), questões financeiras, saúde mental e

a relação entre alunos e professores (Araújo; Silva; Pederneiras, 2021). Compreender essas dificuldades sob a perspectiva de cada estudante é essencial para a proposição de estratégias que favoreçam o sucesso acadêmico.

Ao investigar especificamente as causas da evasão no curso de Secretariado Executivo, Schuarcz *et al.* (2013) identificaram fatores internos, como desinteresse docente, critérios de avaliação, dificuldades em determinadas disciplinas e ausência de programas institucionais de apoio pedagógico. Entre os fatores externos, destacam-se questões como a conciliação entre estudo, família e trabalho; descobertas de novos interesses; desencanto com o curso; escolha precoce da profissão; desconhecimento sobre o curso; dificuldades de gestão do tempo; habilidades de estudo; idade; incompatibilidade de horários e responsabilidades familiares. No estudo de Cielo *et al.* (2020), observa-se ainda um elemento de destaque: a insatisfação com a área secretarial e com as perspectivas de mercado, identificado como um dos principais fatores relacionados à evasão.

Com a análise desses estudos fica evidente a necessidade de investigar mais profundamente a realidade de cada instituição para compreender as limitações que afetam a permanência dos estudantes na graduação. A relevância do tema relaciona-se diretamente com as dificuldades enfrentadas por discentes em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas e socioemocionais, com reflexos em sua permanência e desempenho acadêmico. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo analisar os aspectos que se configuram como dificuldades para os estudantes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Sergipe (UFS), buscando identificar os desafios enfrentados por esse público durante sua formação. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: caracterizar o perfil do estudante do curso da UFS; verificar as dificuldades acadêmicas e socioemocionais percebidas pelos alunos; e identificar elementos que surgem como desafios para inserção em estágios.

A partir dessa introdução, o estudo está organizado nas seguintes seções: na Seção 2, apresenta-se o referencial teórico que embasou a pesquisa; na Seção 3, são descritos os procedimentos metodológicos adotados; na Seção 4, são apresentados e discutidos os resultados; e, por fim, a Seção 5 traz as conclusões da investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A produção do conhecimento, em especial no contexto acadêmico, exige etapas sistematizadas que possibilitem a coleta, interpretação e compreensão de informações provenientes de diferentes fontes e realidades. No campo da psicologia, destacam-se teorias que buscam explicar os processos de aprendizagem, entre as quais sobressaem a teoria genética da aprendizagem e a teoria sociocultural da aprendizagem e do ensino.

A teoria genética, segundo Díaz-Rodríguez (2011), destaca que o aprendizado não deve ser compreendido como um produto externo e acabado, mas como um processo em constante construção. Isso ressalta o papel ativo do sujeito, indicando que a aprendizagem depende da interação entre o indivíduo e os estímulos do ambiente, aliados a suas características internas.

Por outro lado, a teoria sociocultural, também discutida por Díaz-Rodríguez (2011), enfatiza que a aprendizagem é influenciada por aspectos sociais e culturais. Nesse contexto, o social é compreendido como o espaço de interação dos seres humanos dentro de uma sociedade específica, enquanto o cultural refere-se aos elementos particulares de cada indivíduo, relacionados a dimensões étnicas, religiosas, tradicionais e geográficas. Essa perspectiva reforça a ideia de que o aprendizado é construído de maneira coletiva e mediada.

A partir dessas bases teóricas, torna-se necessário refletir sobre o processo de aprendizagem no ensino superior, buscando compreender como esse se estrutura para os discentes e quais fatores impactam diretamente sua trajetória acadêmica. Refletir sobre a aprendizagem universitária implica reconhecer que métodos tradicionais, fundamentados unicamente na memorização, não são mais suficientes para garantir um processo formativo efetivo. De acordo com Lacerda e Santos (2018), o potencial de memorização e retenção de conteúdos tende a se reduzir ao longo do tempo. No entanto, quando incorporadas atividades que estimulam o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos, os níveis de compreensão podem ser significativamente recuperados, destacando a importância das metodologias ativas na construção do conhecimento.

As metodologias ativas consideram o estudante como protagonista do próprio aprendizado, promovendo maior engajamento e participação em sala de aula. Lacerda e Santos (2018) ressaltam que a aula deve ser um espaço que estimule a discussão, inserindo-se em uma realidade contextualizada, temporal e espacialmente definida, dentro de um processo histórico em constante movimento. Isso exige do docente constante atualização dos conteúdos, bem como adoção de estratégias de ensino inclusivas e atraentes, capazes de manter o interesse dos discentes.

Nesse cenário, a avaliação assume papel central no processo ensino-aprendizagem, sendo compreendida não apenas como ferramenta para medir o progresso dos estudantes, mas também como um recurso para orientar e aprimorar as práticas pedagógicas. Moura Filho (2023) enfatiza que a avaliação na educação superior deve preparar os educandos para sua atuação social e cultural, ultrapassando a simples atribuição de notas. Pedrochi Júnior *et al.* (2021) complementam que esse processo avaliativo deve ser participativo, permitindo ao estudante vivenciar a avaliação como etapa integrante de sua formação.

Segundo Machado *et al.* (2021), a avaliação da aprendizagem deve representar uma oportunidade concreta para que os estudantes demonstrem o que aprenderam, integrando conhecimentos adquiridos com saberes prévios. Para isso, o professor precisa coletar, analisar e sintetizar as manifestações cognitivas e afetivas dos discentes, produzindo uma configuração do que foi efetivamente aprendido e atribuindo qualidade a essa configuração. A partir disso, podem ser tomadas decisões que impactam as condutas tanto docentes quanto discentes.

Além do papel do professor, o discente também assume responsabilidade ativa em seu desenvolvimento acadêmico. Ferreira, Magalhães Júnior e Nóbrega-Therrien (2022) apontam que o estudante é um participante assíduo de seu próprio processo de aprendizagem, estabelecendo trocas com o professor, que atua como mediador e facilitador. Esse entendimento reforça a importância da relação colaborativa entre docentes e discentes, ambos exercendo funções complementares e essenciais para o sucesso do processo educacional.

Quando não há sintonia entre metodologias de ensino e relação professor-aluno, o desenvolvimento do discente pode ser prejudicado, comprometendo sua formação. Entretanto, além desses aspectos pedagógicos, diversos fatores influenciam a permanência estudantil, exigindo uma compreensão mais ampla do fenômeno. Entre esses fatores, destacam-se as variáveis institucionais, pessoais e interpessoais que impactam o processo de adaptação dos discentes. Santos, Pilatti e Bondarik (2022) observam que, quando as expectativas dos estudantes não se alinham às condições oferecidas pelas universidades, surgem dificuldades de adaptação, afetando diretamente o percurso formativo. A falta de envolvimento com o ambiente acadêmico também contribui para aumentar o desinteresse pelos estudos, como evidenciam Oliveira, Guimarães e Santana (2019), que associam baixo envolvimento à evasão.

Outro fator essencial é a motivação, base para o sucesso acadêmico, uma vez que “[...] cada indivíduo aprende com maior facilidade em contextos que estimulem o seu interesse” (Oliveira, 2017, p. 229). Assim, estudantes motivados tendem a estabelecer uma relação de

aprendizagem mais eficaz, enquanto a desmotivação compromete significativamente esse processo.

David e Chaym (2019) identificam que a evasão no ensino superior decorre de variáveis externas, internas e individuais. Entre as externas, destacam-se o mercado de trabalho, reconhecimento social da carreira escolhida, conjuntura econômica e políticas públicas. As internas incluem a falta de clareza do projeto pedagógico, baixo nível de didática, desvalorização da docência e infraestrutura insuficiente. Já as variáveis individuais abrangem habilidades de estudo, traços de personalidade, formação anterior, escolha precoce da profissão, dificuldades de adaptação, reprovações e desinformação sobre os cursos.

Nesse contexto, é fundamental analisar como fatores socioeconômicos impactam o desenvolvimento acadêmico. Vasconcelos (2016) destaca que renda familiar, faixa etária e local de residência atuam como facilitadores ou obstáculos à escolarização. Lacerda e Valentini (2018) observam que a moradia estudantil é um fator positivo, contribuindo para o aumento das horas de estudo e o uso de recursos institucionais. Já Teixeira *et al.* (2008) ressaltam que o ingresso na universidade é potencialmente estressante, principalmente, para jovens em transição para a vida adulta.

A situação é ainda mais complexa para estudantes de classes sociais historicamente excluídas. Ganam e Pinezi (2021) identificam que, para esses discentes, o dilema entre estudar e trabalhar é constante, comprometendo a permanência acadêmica. Nesse contexto, Andrade e Silva (2019) defendem políticas públicas inclusivas como essenciais para garantir o acesso e a permanência desses grupos, promovendo igualdade de oportunidades e combatendo desigualdades históricas.

Os fatores socioemocionais também exercem grande influência sobre a trajetória dos estudantes. Gaiotto *et al.* (2021) identificaram altos índices de transtornos mentais comuns entre universitários de diferentes países, afetando seu rendimento acadêmico e desenvolvimento profissional. Faro e Pereira (2013) explicam que o estresse acadêmico é uma relação específica entre indivíduo e ambiente, podendo gerar prejuízos físicos, mentais e comportamentais.

Entre os fatores que contribuem para o estresse estão a adaptação a novas rotinas, mudanças de cidade, questões financeiras e sociais (Fioravanti *et al.*, 2005). Lameu (2014) destaca que metodologia dos professores, conflitos interpessoais e insegurança também são agravantes, enquanto Monteiro *et al.* (2007) alertam que situações estressoras não superadas resultam em apatia e falta de motivação.

Archanjo e Rocha (2019) listam ainda fatores como escolarização anterior, exigências acadêmicas, adaptações institucionais, afastamento da família e gestão de novas responsabilidades. Dentre os transtornos mais recorrentes no ambiente universitário, destaca-se a ansiedade, caracterizada por Castillo *et al.* (2000) como sensação de tensão diante de situações ameaçadoras. Rodrigues e Souza (2021) afirmam que esse estado interfere na percepção do ambiente, enquanto Boaretto, Silva e Martins (2020) apontam que cerca de 50% dos universitários apresentam ansiedade devido à adaptação ao ensino superior. Silva, Panosso e Donadon (2018) reforçam que essa condição compromete tanto o desempenho acadêmico quanto as relações interpessoais e a autoconfiança dos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se à conciliação entre vida acadêmica, profissional e pessoal. Siqueira (2007) observa que essa situação se configura mais como necessidade de sobrevivência do que escolha, dificultando a participação em atividades acadêmicas essenciais. Cosme e Durante (2017), em análise ao curso de Secretariado Executivo, afirmam que, embora existam desvantagens no acúmulo de variadas tarefas, é possível conciliar trabalho e estudo com a organização do tempo.

Além dos desafios acadêmicos, a inserção no mercado de trabalho representa um fator decisivo. O estágio, obrigatório ou não, conforme a Lei nº 11.788/2008, é essencial para consolidar habilidades profissionais. Rosa e Silva (2024) observam que, por meio do estágio, o estudante tem contato com a realidade profissional, aproximando teoria e prática. Silva *et al.* (2017) reforçam que o estágio beneficia tanto o discente quanto as empresas, que colaboram na formação de futuros profissionais.

Choe, Kime e Choi (2023) destacam que o estágio facilita a entrada no mercado de trabalho, enquanto Oliveira e Piccinini (2012) ressaltam que ele integra escola e ambiente produtivo. Santana e Cardoso (2018) apontam que o estágio funciona como primeiro contato dos estudantes com o mundo organizacional. No entanto, a busca por estágios é dificultada por fatores como concorrência, falta de orientação institucional, carga acadêmica excessiva, baixa remuneração e exigência de experiência prévia (Lourenço; Lemos; Pécora Junior, 2012). Algumas empresas, inclusive, veem o estagiário apenas como mão de obra de baixa remuneração.

Dessa forma, compreende-se que fatores individuais, institucionais e organizacionais impactam de forma decisiva o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes,

influenciando diretamente a permanência estudantil e consequente inserção no mercado de trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se caracteriza como exploratório e descritivo, visando conhecer e relatar o cenário investigado (Gil, 2017). A abordagem utilizada combinou métodos quantitativos e qualitativos. A etapa quantitativa permitiu identificar padrões numéricos relacionados às respostas dos estudantes, convertendo opiniões em dados mensuráveis, conforme indica Will (2012). A abordagem qualitativa buscou compreender percepções e experiências, considerando a relação dinâmica entre realidade objetiva e subjetividade do sujeito (Prodanov; Freitas, 2013).

O universo da pesquisa compreendeu o curso de Secretariado Executivo da UFS, tendo como público-alvo os discentes matriculados no segundo semestre de 2024. A expectativa, atendida ao final da pesquisa, era obter participantes que, em sua maioria, fossem jovens residentes fora do perímetro da universidade, distribuídos entre os diversos períodos do curso, com formas variadas de ingresso e renda limitada, o que frequentemente os leva a conciliar trabalho e estudo para custear suas despesas. A escolha desse público foi motivada pela acessibilidade para aplicação do instrumento e pela maior possibilidade de obtenção de dados relevantes.

O instrumento utilizado foi um questionário, aplicado sob Termo de consentimento livre e esclarecido, elaborado no *Google Forms*, com 25 perguntas: uma aberta, uma mista e 23 objetivas, organizadas em quatro blocos. A escolha desse formato considerou a facilidade de aplicação remota e a praticidade na organização e análise das respostas. A coleta de dados ocorreu no mês dezembro de 2024, via divulgação pela secretaria do curso e grupos de WhatsApp, obtendo 53 respondentes. As respostas foram organizadas em planilhas no Excel, categorizadas por blocos e analisadas por meio do cruzamento de variáveis, sendo apresentadas graficamente para facilitar a interpretação. Esse processo permitiu relacionar os dados empíricos à revisão bibliográfica realizada, conferindo consistência aos resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

. A pesquisa realizada com discentes do curso de Secretariado Executivo da UFS foi estruturada em quatro blocos: perfil dos respondentes, contexto acadêmico, contexto

socioemocional e inserção no estágio, com o objetivo de identificar tendências e variáveis associadas à permanência e ao desenvolvimento acadêmico.

No primeiro bloco, referente ao perfil dos respondentes, constatou-se que os estudantes têm idade entre 18 e 35 anos, com concentração na faixa de 23 a 27 anos (43%). Esses dados diferem de Vasconcelos (2016), que aponta predominância de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior brasileiro, indicando um perfil de estudantes que ingressam tardiamente ou permanecem por mais tempo na graduação, refletindo o prolongamento da transição para a vida adulta (Teixeira *et al.*, 2008). Essa faixa etária traz implicações específicas em termos de adaptação acadêmica, exigências sociais e níveis de estresse.

A maior parte dos respondentes reside fora do perímetro da universidade, com deslocamento diário entre municípios. Cerca de 70% dos respondentes utilizam transporte intermunicipal ou municipal, o que pode limitar o tempo disponível para estudos e outras atividades. Essa realidade confirma o apontado por Lacerda e Valentini (2018), segundo os quais a moradia estudantil contribui positivamente para o desempenho acadêmico, ao favorecer o acesso aos recursos da universidade e otimizar o tempo dedicado aos estudos.

Quanto ao contexto socioeconômico, 86% dos estudantes possuem renda familiar de até três salários mínimos, sendo que 64% possuem renda pessoal de até um salário mínimo ou não possuem renda. Esse cenário reforça o que afirmam Ganam e Pinezi (2021), para quem a condição financeira é um dos principais obstáculos enfrentados por estudantes das camadas populares, especialmente quando há necessidade de contribuir para a renda familiar.

Em relação à formação escolar, 75% dos discentes cursaram o ensino médio em escolas públicas e 66% ingressaram na universidade por meio de ações afirmativas. Esses dados corroboram Andrade e Silva (2019), que destacam a relevância dessas políticas para a democratização do acesso ao ensino superior. Contudo, Cielo *et al.* (2020) alertam que o ingresso por ações afirmativas e a idade mais elevada podem estar associados a maiores índices de evasão, demonstrando a complexidade desse fenômeno.

No segundo bloco, relacionado ao contexto acadêmico, identificou-se que 90% dos estudantes consideram a carga horária obrigatória adequada, e 81% avaliam de forma positiva a carga horária complementar, o que indica uma organização curricular compatível com as necessidades dos discentes, alinhando-se à análise de (Arrigo *et al.*, 2017). Contudo, 94% dos respondentes relataram dificuldades em algumas disciplinas, atribuídas principalmente à

didática dos professores (58%) e ao volume de conteúdos (36%). Tais fatores estão associados ao aumento da ansiedade (Araújo; Silva; Pederneiras, 2021).

Quanto à dedicação aos estudos extraclasse, a maioria, com 63%, afirmou estudar entre uma e três horas semanais, o que evidencia limitações relacionadas ao contexto socioeconômico e à necessidade de conciliar estudo e trabalho. Ferreira, Magalhães Júnior e Nóbrega-Therrien (2022) ressaltam que o discente é protagonista no processo de aprendizagem, mas sua autonomia pode ser comprometida por essas condições adversas.

As maiores dificuldades acadêmicas referem-se a cálculos matemáticos (80%), apresentações orais e escritas em inglês ou espanhol (70%) e interpretação de textos nesses idiomas (38%). Esses resultados vão ao encontro do que é apontado por Silva e Figueiredo (2018) sobre lacunas em áreas de exatas e línguas estrangeiras. Tais limitações indicam a necessidade de programas institucionais de apoio pedagógico.

No terceiro bloco, que abordou o contexto socioemocional, constatou-se que 79,2% dos estudantes relataram sentir-se estressados, principalmente, em razão de prazos, trabalhos em grupo, provas, exigências institucionais e relações interpessoais. Esses dados estão em consonância com os estudos de Monteiro *et al.* (2007), Fioravanti *et al.* (2005) e Lameu (2014), que associam essas situações à elevação dos níveis de ansiedade e evasão.

A ansiedade foi relatada por 90,6% dos estudantes, sendo identificada com frequência ou eventualmente, principalmente, por causa das demandas acadêmicas. Segundo Rodrigues e Souza (2021) e Silva, Panosso e Donadon (2018), essa condição prejudica o rendimento acadêmico e a saúde mental dos discentes.

A maioria dos respondentes, com 74%, já considerou desistir do curso, devido a problemas de saúde, conflitos entre trabalho e estudo e dificuldades financeiras, reafirmando as conclusões de Araújo, Silva e Pederneiras (2021). A adaptação ao ambiente universitário foi considerada difícil por 47,2% dos estudantes, enquanto que 13,2 % ainda não se adaptou completamente, reforçando o mencionado por Santos, Pilatti e Bondarik (2022) e Tomás *et al.* (2015) sobre a importância de ações institucionais de acolhimento e apoio.

A conciliação entre estudos, trabalho e vida pessoal foi apontada como difícil ou muito difícil pela maioria (92%). Tal cenário corrobora as análises de Cosme e Durante (2017) e Cielo *et al.* (2020) sobre o impacto dessa condição na evasão universitária. Essas dificuldades refletem uma realidade onde o equilíbrio entre as esferas acadêmica, profissional e pessoal é constantemente desafiado.

O quarto bloco, sobre inserção no estágio, revelou que 98% dos estudantes já realizou ou realiza estágio, reconhecendo sua importância para a aplicação prática dos conhecimentos e preparação para o mercado de trabalho, conforme apontado por Silva *et al.* (2017). Entretanto, algumas dificuldades foram mencionadas, especialmente relacionadas à localização das vagas e às habilidades exigidas.

Apenas 17% dos estudantes relataram dificuldades significativas para acessar estágios, o que confirma os dados de Oliveira e Piccinini (2012), que indicam aumento da concorrência por estágios em função da expansão do ensino superior. A ampla maioria dos discentes, com 96%, acredita que o curso oferece preparação adequada para o estágio, embora reconheça a necessidade de melhorias, principalmente, no que diz respeito à elaboração de currículos e ao desenvolvimento de competências específicas.

Essas percepções reforçam as observações de Choe, Kim e Choi (2023) e Santana e Cardoso (2018), que ressaltam o estágio como mecanismo de inserção profissional e redução do risco de desemprego. Oliveira e Piccinini (2012) também destacam o estágio como uma forma estruturada de inserção profissional, promovendo a integração entre os sistemas educativo e produtivo.

Em síntese, os resultados da pesquisa evidenciam que as condições socioeconômicas, acadêmicas e socioemocionais dos discentes influenciam diretamente sua trajetória universitária, exigindo da instituição um olhar mais atento e políticas de apoio que favoreçam a permanência e o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes do curso de Secretariado Executivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos, foi possível alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa. Em relação ao perfil dos discentes, observou-se que se trata, em sua maioria, de jovens adultos entre 18 e 35 anos, provenientes de famílias com renda de até três salários mínimos e com histórico de formação em escolas públicas. Muitos residem em áreas distantes do campus, enfrentando dificuldades de deslocamento e conciliando trabalho e estudo para atender às necessidades financeiras. Esse contexto socioeconômico impacta diretamente no tempo dedicado às atividades acadêmicas, aumentando a pressão financeira e a fadiga física e mental, o que interfere na vivência universitária. Assim, evidencia-se a necessidade de ampliar os programas de assistência estudantil, especialmente em relação a bolsas de auxílio moradia,

transporte, materiais e equipamentos, para atender às necessidades básicas dos discentes e proporcionar melhores condições para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Quanto às dificuldades acadêmicas e socioemocionais relatadas, os estudantes apontaram desafios em cálculos matemáticos e interpretação de textos em línguas estrangeiras, evidenciando lacunas na formação anterior, o que exige suporte acadêmico adicional, a exemplo de monitorias e atividades de nivelamento. A sobrecarga acadêmica também foi mencionada, principalmente em disciplinas com maior volume de conteúdos ou cuja didática foi considerada insatisfatória. No aspecto socioemocional, níveis elevados de estresse e ansiedade foram mencionados por 90,6% dos estudantes, associados a múltiplas demandas acadêmicas, dificuldades de conciliação entre trabalho e estudo e pressão financeira. Esses fatores são potencializados pela falta de tempo para atividades extracurriculares e pela dificuldade em equilibrar responsabilidades.

Diante disso, identificou-se a necessidade de intervenções institucionais que fortaleçam tanto o aprendizado em disciplinas consideradas desafiadoras quanto o suporte psicológico aos estudantes. A ampliação de monitorias, oficinas de apoio acadêmico, além da oferta de acompanhamento psicológico e grupos de apoio, são medidas que podem contribuir para tornar o processo de aprendizagem mais eficiente e para ajudar os discentes a lidarem melhor com o estresse e a ansiedade.

Em relação aos desafios para inserção em estágios, embora a maioria já tenha estagiado ou esteja estagiando e avalie positivamente essa experiência, foram relatadas dificuldades ligadas à localização das vagas, exigências de habilidades específicas e ausência de experiência prévia. Além disso, parte dos estudantes percebe que o curso prepara apenas de forma parcial para os estágios, indicando a necessidade de ajustes curriculares que contemplem mais conteúdos práticos e estratégias voltadas para o desenvolvimento de competências profissionais. Assim, sugere-se a incorporação de atividades práticas no currículo, a promoção de eventos focados no desenvolvimento de habilidades profissionais e a busca por parcerias com empresas para ampliar a oferta de estágios, tornando o processo de inserção no mercado de trabalho mais acessível e eficiente para os discentes.

A análise integrada dos quatro blocos da pesquisa revela um panorama em que o perfil socioeconômico dos discentes influencia diretamente suas experiências acadêmicas, socioemocionais e profissionais. Limitações financeiras, distância geográfica e a necessidade de conciliar estudo e trabalho refletem-se em níveis elevados de estresse e em dificuldades para

alcançar um desenvolvimento acadêmico pleno. No entanto, as dificuldades relatadas, como lacunas no desenvolvimento de habilidades específicas, desafios em disciplinas mais complexas e pressão socioemocional, indicam a importância de ações institucionais integradas. Políticas de apoio acadêmico, psicológico e financeiro, associadas a um currículo mais alinhado às exigências do mercado de trabalho, são fundamentais para garantir não apenas a permanência dos estudantes, mas, também, o seu sucesso acadêmico e profissional.

A pesquisa evidencia, portanto, a importância de reconhecer as múltiplas dimensões da experiência estudantil e de promover intervenções institucionais direcionadas que minimizem os obstáculos identificados, contribuindo para o pleno desenvolvimento dos discentes do curso de Secretariado Executivo da UFS.

REFERÊNCIAS

- ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES** - 2018. Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-dos-Estudantes-de-Graduac%C3%A7%C3%A3o-das-U.pdf>. Acesso: 23 mai. 2025.
- ANDRADE, Maria do Amparo da Silva; SILVA; Antonia Maria Cardoso e. As políticas públicas de acesso a educação superior. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 6, 2019, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59257>. Acesso em: 02 mai. 2025.
- ARAÚJO, Ana Carolina da Costa; SILVA, Thales Fabricio da Costa; PEDERNEIRAS, Marcleide Maria Macêdo. Reflexões sobre e evasão na educação superior brasileira: possibilidades de prevenção e intervenção. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.12, n. 2, p. 257-272, 22, mar. 2021. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2021.002.0021>. Acesso em: 02 mai. 2025.
- ARCHANJO, Viviane de Paula; ROCHA, Fátima Niemeyer da. Estresse Acadêmico e o olhar da Psicologia Positiva. **Revista Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 11-19, jun. 2019. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1754>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- ARRIGO, Viviane; SOUZA, Miriam Cristina Covre de; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. Elementos caracterizadores de ingresso e evasão em um curso de licenciatura em química. **ACTIO: Docência em Ciência**, Curitiba, v.2, n.1, p. 243-62, jan/jul, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/6757>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BOARETTO, Jucelei Pascoal; SILVA, Milene Zanoni da; Martins, Eleine Aparecida Penha. Ansiedade e depressão na universidade: contribuições da Terapia Comunitária Integrativa. **Revista Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 296–310, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14309>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf. Acesso em: 05 mai. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 26 de setembro de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 05 mai. 2025.

CASTILLO, Ana Regina GL *et al.* Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20–23, dez., 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 mai. 2025.

CHOE, Chung; KIM, Yoo Bin; CHOI, Koangsung. Do internships matter?: the impact of internship participation on employability. **The Singapore Economic Review**, p. 1-18, mar, 2023. Disponível em: <https://www.worldscientific.com/doi/epdf/10.1142/S0217590823500133>. Acesso em: 02 jul. 2025.

CIELO, Ivanete Daga; SANCHES-CANEVESI, Fernanda Cristina; SCHMIDT, Carla Maria; TOLENTINO, Kessy Brendalee. Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 81–105, abr. 2020. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1074>. Acesso em: 20 mai. 2025.

COSME, Patricia Cardoso; DURANTE, Daniela Giaretta. Estudar e trabalhar: impactos na formação acadêmica em secretariado executivo. **Revista Expectativa**, Toledo, v. 16, n. 2, p. 44–65, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/17745>. Acesso em: 20 mai. 2025.

DAVID, Lamartine Moreira Lima; CHAYM, Carlos Dias. Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. **Revista de Administração IMED**. Passo Fundo, v. 1, n. 9, p. 167-186, 2019. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/3198>. Acesso em: 11 mai. 2025.

DÍAZ-RODRIGUEZ, Félix Marcial. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/5190>. Acesso em: 04 mai. 2025.

FARO, André; PEREIRA, Marcos Emanuel. Estresse: revisão narrativa da evolução conceitual, perspectivas teóricas e metodológicas. **Psicologia, saúde e doenças**, v. 14, n. 1, p.

78-100, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36226540009.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2025.

FERREIRA, Tássia Fernandes; MAGALHÃES JÚNIOR, Antônio Germano; NOBREGA THERRIEN, Silvia Maria. Andragogia no Ensino Superior: A Percepção de Professores de Licenciaturas. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 8, p. 1-16, 12 ago. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2446-94242022000100217. Acesso em: 18 mai. 2025.

FIORAVANTI, André Ricardo; SHAIANI, Dayyan de Andrade; BORGES, Rodrigo Carvalho; BALIEIRO, Roney Cardoso. Estudo sobre os fatores de stress entre alunos da Unicamp. **Revista Ciências do Ambiente on-line**, Campinas, v. 1, p. 41-48, 2005. Disponível em: <http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/nova/index.php/be310/article/viewFile/21/9>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FRITSCH, Rosangela; ROCHA, Cleonice Silveira da; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 81-108, maio/ago. 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-77352015000200081&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 jun. 2025.

GAIOTTO, Emiliana Maria Grando *et al.* Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Brasil, v. 55, p. 114, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/194750>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GANAM, Eliana Almeida Soares; PINEZI, Ana Keila Mosca. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-18, mar., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LXtF95VpbYyzkJTJtkxLrsw/#>. Acesso em: 03 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Letícia Machado dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 23, n. 3, p. 611-627, nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/JrjdzXYGrSdQSZmDxFQQwdM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 mai. 2025.

LACERDA, Izabella Pirro; VALENTINI, Felipe. Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, p. 413-423, mai., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kPkhTBrFRcNFsj6MxFhp7Bx/abstract/?lang=pt>. Acesso em 26 mai. 2025.

LAMEU, Joelma do Nascimento. **Estresse no ambiente acadêmico: revisão sistemática e estudo transversal com estudantes universitários**. 2014. Monografia (Pós-Graduação em Psicologia) - Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2014. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/14442>. Acesso em: 22 mai. 2025.

LOURENÇO, Mariane Lemos; LEMOS, Iomara Scandelari; PÉCORA JUNIOR, José Eduardo. Desafios e possibilidades no estágio supervisionado obrigatório: a visão dos estudantes do curso de administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 559–596, set., 2012. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/89>. Acesso em: 23 mai. 2025.

MACHADO, Ailton Cavalcante; FERNANDES, Carla Denise Moura; PEREIRA, Ana Marcia Pontes; SOUZA, Érica de Souza e; RUFINO, Marcos Vinícius Mota; OLIVEIRA, Ercilene do Nascimento Silva de. Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 6, p. 1-13, 29 mai. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15618>. Acesso em: 05 jun. 2025.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; FREITAS, Jairo Francisco de Medeiros; RIBEIRO, Artur Assunção Pereira. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 1, p. 66–72, mar., 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000100009>. Acesso em 05 jun. 2025.

MOURA FILHO, Raimundo Carvalho. **Avaliação da aprendizagem: princípios e perspectivas**. 1. ed. Iguatu: Quipá Editora, 2023, Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/738774/2/AVALIA%C3%87%C3%83O%20D%A%20APRENDIZAGEM.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

OLIVEIRA, Bruna de; GUIMARÃES, Lucas José; SANTANA, Thainá Nunes Pires. O caminho para a redução da evasão de estudantes nas instituições de ensino superior. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v.6, n. 18, p. 156-164, dez., 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1864>. Acesso em: Acesso em 10 jun. 2025.

OLIVEIRA, Êmila de. Motivação no ensino superior: estratégias e desafios. **Revista Contexto e Educação**, v. 32, n. 101, p. 212-232, jul., 2017. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5924>. Acesso em: 11 mai. 2025.

OLIVEIRA, Sidinei Rocha de; PICCININI, Valmiria Carolina. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 44–75, mar., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/vBvtyDZGQ5xLqhhzTXJvXMF/#>. Acesso em: Acesso em: 23 mai. 2025.

PEDROCHI JÚNIOR, Osmar; CARVALHO, Diego Fogaça; DA SILVA, Tattiana Tessye Freitas; DA COSTA, Nielce Meneguelo Lobo. Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: Reflexões em uma Perspectiva Andragógica. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 43–51, mar., 2021. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8902>. Acesso em: 11 jun. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2025.

RODRIGUES, Poliany Cristiny de Oliveira; SOUZA, Stefanny Caroliny. **Saúde Mental do Estudante Universitário: uma coletânea de estudos descritivos**. Pantanal Editora: Pantanal, 2021. Disponível em: <https://editorapantanal.com.br/ebooks/2021/saude-mental-do-estudante-universitario-uma-coletanea-de-estudos-descritivos/Cap2.pdf>. Acesso em 11 jun. 2025.

ROSA, Carla Jaqueline Santos da; SILVA, Bianca Maria Vieira da. A importância do estágio para a formação de profissionais do Secretariado Executivo Bilíngue. **Cacupé – Revista de Textualidades Acadêmicas**, Florianópolis, v.1, n. 1, p. 68-73, fev., 2024. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/cacupe/article/view/7158>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SANTANA, Fernanda Silva; CARDOSO, André Luís Janzkovski. A contribuição do estágio supervisionado na formação de administradores. **Revista Pretexto**, v. 19, n. 1, p. 90-109, mai., 2018. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/4955>. Acesso em: 18 mai. 2025.

SANTOS, Cidmar Ortiz dos; PILATTI, Luiz Alberto; BONDARIK, Roberto. Evasão no ensino superior brasileiro: conceito, mensuração, causas e consequências. **Debates em Educação**, v. 14, n. 35, p. 294–314, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12555>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SCHUARCZ, Luana Dias; SÁ, Mariana Pereira Cardoso de; WARMUTH, Déris; MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. Secretariar ou não Secretariar? Eis a Questão: um estudo sobre a evasão no Curso de Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 19–41, abr., 2014. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/167>. Acesso em: 14 mai. 2025.

SILVA, Dylan Ritcher da Siva; PANOSSO, Ivana Regina; DONADON, Maria Fortunata. Ansiedade em universitários: fatores de risco associados e intervenções – uma revisão crítica da literatura. **Psicologia - Saberes e Práticas**, Bebedouro, n.2, v.1, p. 1-10, 2018. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/64/16012019150843.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2025.

SILVA, Kauane Nogueira da; FIGUEIREDO, Márcia Camilo. Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. **ACTIO: Docência em Ciência**, Curitiba, v.3, n.2, p. 237-254, mai./ago., 2018. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/7441>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SIQUEIRA, Janes Fraga. A realidade contraditória e de sobrevivência do jovem trabalhador e estudante nas escolas estaduais de porto alegre/rs/brasil. *Revista de Estudios y Experiencias en Educación, Concepción*, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=243159807013>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SOARES, Lorryne Stephane; RIBEIRO, Matheus Fernando Felix. Motivação no processo educacional: teoria e prática. In: ALVES, Juliana Mendes. (Org). **Abordagens cognitivo-comportamentais no contexto escolar**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018, p.129-142.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; DIAS, Ana Cristina Garcia; WOTTRICH, Shana Hastenflug; OLIVEIRA, Adriano Machado. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n. 1, p. 185–202, jun., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/vH9zX7jBvg8f8YxqBDqYyqH/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun. 2024.

TOMÁS, Rita Antunes; FERREIRA, Joaquim Armando; ARAÚJO, Alexandra M.; ALMEIDA, Leandro S.. Adaptação pessoal e emocional em contexto universitário: o contributo da personalidade, suporte social e inteligência emocional. **Revista Portuguesa de Pedagogia**.v. 48, n. 2, p. 87-107, 2015.Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/2323/1521>. Acesso em: 11 mai. 2025.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales. Juventude e ensino superior no Brasil. In: DWYER, Tom; ZEN, Eduardo Luiz WELLER, Wivian; JIU, Shuguang; GUO, Kaiyuan (Org.). **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. 1. ed. Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016, p. 125-137.

WILL, Daniela Erani Monteiro. **Metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. rev. e atual. Palhoça: Unisul Virtual, 2012.